



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Serra, João José da Silva

## **O sector oleícola na Beira Baixa : perspectivas na óptica dos industriais**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2054>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	2002
<b>Resumo</b>	Este trabalho pretendeu fazer uma pesquisa em dados não editados e outros, de modo a caracterizar a actual situação do sector da transformação de azeite na zona da Beira Baixa. Assim, foram elaborados e administrados dois inquéritos aos proprietários e/ou dirigentes dos lagares, nos concelhos pertencentes à denominação de origem protegida da Beira Baixa. Estes visaram auscultar os receios e perspectivas futuras desta actividade. O estudo concluiu existirem diversos problemas estruturais nos lag...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-17T16:19:17Z com  
informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**O SECTOR OLEÍCOLA NA BEIRA BAIXA  
PERSPECTIVAS NA ÓPTICA DOS INDUSTRIAIS**

**Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola**

**Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

**João José da Silva Serra**



**CASTELO BRANCO**

**2002**

## ÍNDICE GERAL

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>1 - ANÁLISE DO SECTOR DO AZEITE EM PORTUGAL</b> .....	4
1.1 – ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS, TÉCNICOS E PRODUTIVOS .....	4
1.1.1 – ASPECTO CULTURAL E SOCIAL .....	4
1.1.2 - ASPECTO ECONÓMICO.....	5
1.1.3 – APOIOS AO SECTOR .....	5
1.1.3.1 - Investimento no olival.....	7
1.1.3.2 – Investimentos nos lagares.....	8
1.1.4 - CADASTRO DOS LAGARES.....	9
<b>1.2 - A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO SECTOR</b> .....	10
1.2.1 – EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NO MUNDO.....	11
1.2.2 – EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA BEIRA INTERIOR.....	12
<b>1.3 - AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE OS LAGARES CLÁSSICOS E CONTÍNUOS</b> .....	12
<b>1.4 - ESTRANGULAMENTOS DO SECTOR DO AZEITE</b> .....	14
1.4.1 - PRODUÇÃO DE AZEITONA .....	14
1.4.2 - SECTOR DA TRANSFORMAÇÃO.....	15
1.4.3 - COMERCIALIZAÇÃO DO AZEITE.....	16
1.4.4 - O PREÇO DO AZEITE NO PRODUTOR.....	16
1.4.5- O CONSUMO DO AZEITE.....	17
<b>1.5 - EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE OLIVAL EM PORTUGAL</b> .....	17
<b>1.6 - EVOLUÇÃO DO AZEITE EM PORTUGAL</b> .....	18
<b>2 – O SECTOR OLEÍCOLA NA BEIRA BAIXA</b> .....	20
<b>2.1 - AZEITES DA BEIRA INTERIOR - DENOMINAÇÃO DE ORIGEM PROTEGIDA</b> .....	20
2.1.1 - CRIAÇÃO DA DENOMINAÇÃO DE ORIGEM PROTEGIDA (DOP).....	20

2.1.2 - ÁREA GEOGRÁFICA DE PRODUÇÃO.....	21
2.1.3 - CONDIÇÕES A QUE DEVEM OBEDECER OS LAGARES PARA A PRODUÇÃO DE AZEITE .....	21
2.1.4 - ÁREA DE OLIVAL.....	22
<b>2.2 - CARACTERIZAÇÃO DO SECTOR NA TRANSFORMAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
2.2.1 - DISTRIBUIÇÃO E MODO DE EXPLORAÇÃO.....	25
2.2.2 - CLASSIFICAÇÃO DOS LAGARES SEGUNDO AS CONDIÇÕES TÉCNICAS E TECNOLÓGICAS.....	25
2.2.3 - CAPACIDADE DE LABORAÇÃO EFECTIVA POR SISTEMA DE EXTRACÇÃO NOS CONCELHOS DA BEIRA BAIXA.....	26
2.2.4 - LAGARES POR CLASSES DE AZEITONA LABORADA.....	28
<b>3 – A POSTURA DOS LAGAREIROS DA BEIRA BAIXA – ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 - METODOLOGIA UTILIZADA.....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 - TIPOS DE EXPLORAÇÃO E ACTIVIDADES ECONÓMICAS DOS INQUIRIDOS.....</b>	<b>31</b>
<b>3.3 - SISTEMAS DE EXTRACÇÃO: TIPOS E CAPACIDADE DE LABORAÇÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>3.4 - CONDUÇÃO DO PROCESSO TECNOLÓGICO.....</b>	<b>33</b>
3.4.1 - ORIGEM E ARMAZENAMENTO DA AZEITONA NO LAGAR.....	33
3.4.2 - SISTEMAS COMERCIAIS DE LABORAÇÃO.....	34
3.4.3 - ARMAZENAMENTO DO AZEITE.....	34
3.4.4 - EMBALAMENTO E VENDA DO AZEITE.....	35
3.4.5 - DADOS GERAIS DE LABORAÇÃO DOS LAGARES.....	36
3.4.6 - TIPOS DE LAGAR POR CLASSES DE AZEITONA LABORADA.....	36
<b>3.5 - CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS/DIRIGENTES.....</b>	<b>37</b>
<b>3.6 - CARACTERIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DOS LAGARES NA CAMPANHA DE 2001/02.....</b>	<b>38</b>

3.6.1 - NÚMERO DE TRABALHADORES .....	38
3.6.2 - NÚMERO DE EMPREGADOS SEGUNDO CATEGORIAS PROFISSIONAIS.....	38
<b>3.7 - ASPECTOS CONSIDERADOS IMPORTANTES PARA UMA MELHOR VALORIZAÇÃO DO AZEITE DA BEIRA INTERIOR.....</b>	<b>39</b>
3.7.1 - DIFICULDADES DO SECTOR.....	39
3.7.2 - ACÇÕES DINAMIZADORAS PARA O SECTOR .....	40
<b>3.8 - CARACTERIZAÇÃO DO INVESTIMENTO.....</b>	<b>40</b>
3.8.1 - INVESTIMENTO EFECTUADO .....	41
3.8.2 - INVESTIMENTO PREVISTO .....	42
3.8.3 - RESUMO DO INVESTIMENTO .....	42
<b>3.9 - MODERNIZAÇÃO DO SECTOR DO AZEITE .....</b>	<b>42</b>
3.9.1 - ANÁLISE AOS OLIVICULTORES .....	43
3.9.2 - ANÁLISE AO EQUIPAMENTO DO LAGAR .....	44
3.9.3 - ANÁLISE À GESTÃO DOS LAGARES .....	45
3.9.4 - ANÁLISE DOS APOIOS AO SECTOR .....	46
3.9.5 - ANÁLISE À COMERCIALIZAÇÃO DO AZEITE.....	47
3.9.6 - ANÁLISE À FORMAÇÃO.....	48
3.9.7 - ANÁLISE AOS IMPACTOS AMBIENTAIS .....	48
<b>4 - CONCLUSÃO DO ESTUDO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXOS</b>	

## **RESUMO**

Este trabalho pretendeu fazer uma pesquisa em dados não editados e outros, de modo a caracterizar a actual situação do sector da transformação de azeite na zona da Beira Baixa. Assim, foram elaborados e administrados dois inquéritos aos proprietários e/ou dirigentes dos lagares, nos concelhos pertencentes à denominação de origem protegida da Beira Baixa. Estes visaram auscultar os receios e perspectivas futuras desta actividade.

O estudo concluiu existirem diversos problemas estruturais nos lagares: na limpeza e lavagem da azeitona, na capacidade de laboração dos lagares, no armazenamento e embalamento do azeite. Estas situações poderão ser ultrapassadas, caso os actuais dirigentes assumam a utilização da DOP.

No que se refere aos receios/preocupações dos dirigentes dos lagares de azeite, estes situam-se com maior ênfase na comercialização do azeite, seguido da produção de azeitona. Na opinião dos mesmos, poderá existir uma reversão futura deste panorama, se se dinamizar o sector produtivo, isto é, os olivicultores.